

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DANIELA LACERDA VITÓRIO ARAÚJO

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DESENVOLVIDOS PELA SECRETARIA
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BETIM

BELO HORIZONTE

2015

DANIELA LACERDA VITÓRIO ARAÚJO

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DESENVOLVIDOS PELA SECRETARIA
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BETIM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Infantil. Orientado pela Professora Cecília Vieira do Nascimento.

BELO HORIZONTE

2015

DANIELA LACERDA VITÓRIO ARAÚJO

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – O PROCESSO DE
CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
DESENVOLVIDOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DE BETIM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Minas Gerais, como requisito parcial
à obtenção do título de Especialista em
Docência na Educação Infantil.

Aprovado em 28 de novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Cecília Vieira do Nascimento – Centro Pedagógico da UFMG

Cibele Noronha de Carvalho - Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, de estudo dos instrumentos que fazem parte do processo de avaliação, seus significados e possíveis dificuldades encontradas no universo da Secretaria Municipal de Educação de Betim/MG, na Diretoria Pedagógica de Educação Infantil.

O desenvolvimento segue uma linha de entendimento sobre as concepções construídas ao longo da história, de infância, de criança, currículo, avaliação, para finalmente conhecer o processo de construção dos instrumentos de avaliação desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação de Betim/MG, na Diretoria Pedagógica de Educação Infantil.

SUMÁRIO

RESUMO	4
INTRODUÇÃO.....	6
1. CONCEPÇÕES NORTEADORAS	9
1.1 - INFÂNCIA E CRIANÇA	9
1.2 - CURRÍCULO	12
1.3 - AVALIAÇÃO	13
2. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	17
2.1 – O CONTEXTO	17
2.2 – OS DESAFIOS DA CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO NA REDE PÚBLICA	20
2.3 – NOVAS PERSPECTIVAS	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXO 1 - Registro de Desenvolvimento da Criança – RDC	32
ANEXO 2 - Diagnósticos	39
ANEXO 3 - Portifólios	58

INTRODUÇÃO

“...estudar a avaliação é entrar na análise de toda a pedagogia que se pratica.”
Sacristán (1998, p.295)

Conforme Catarina Moro e Lívia Fraga Vieira (2014) a avaliação na educação infantil vive um momento de tensões sobre o entendimento “de como avaliar (procedimentos, métodos) e do que avaliar”, sendo tema de pauta para discussões na política nacional.

Atualmente no município de Betim estamos vivenciando um processo de sistematização de instrumentos que auxiliem o processo pedagógico de avaliação das instituições de Educação Infantil. No interior da Diretoria Pedagógica de Educação Infantil – Rede Pública, local em que trabalho, o tema avaliação e a construção de instrumentos que pudessem contribuir com a prática realizada nas instituições, se tornou uma realidade, com tensões, dúvidas, reflexões e reconstruções. A avaliação aqui citada se refere aos instrumentos e procedimentos que o professor irá utilizar para perceber o desenvolvimento das crianças.

A diretoria em questão compõe o quadro da Secretaria Municipal de Educação de Betim, sendo um total de 06 Diretorias, 02 de educação infantil (pública e conveniada) e 04 de ensino fundamental.

Temos como principal objetivo contribuir para a construção da política de atendimento a criança de 0 a 5 anos atendidas nas instituições públicas e conveniadas do município. Nossas principais competências são: a) assessorar, acompanhar e avaliar o atendimento a criança nas instituições, b) promover formação continuada para os profissionais da rede, c) encaminhar crianças/famílias, quando necessário, para a rede sócio assistencial e órgãos de proteção de crianças, d) assessorar, acompanhar e avaliar a escrita escolar, e) promover, acompanhar os processos de autorização e credenciamento das instituições, f) acompanhar e encaminhar para o Recursos Humanos as demandas de lotação de servidores públicos, g) encaminhar solicitações de vagas, entre outras.

Durante assessoria realizada pelos componentes da equipe e também nas formações para os coordenadores pedagógicos, foi percebido a necessidade de um

instrumento que pudesse contribuir para a percepção da prática e que fornecesse subsídios para o planejamento tanto do professor como do coordenador pedagógico. Assim no ano de 2013 construímos dois instrumentos: o diagnóstico e o portfólio¹. Esses são utilizados na rede de instituições conveniadas e públicas.

Considerando o meu contexto atual, a escolha do tema avaliação surge como uma oportunidade de refletir sobre o processo que estamos realizando no município, entendendo que as práticas pedagógicas sempre estão sendo revistas e reformuladas. Nesse sentido, pesquisar sobre avaliação no atual cenário nacional, suas tensões, refletir, conhecer e reunir informações do processo de construção dos instrumentos no município de Betim, pode contribuir para resignificar e aprimorar nossa prática; e principalmente nos auxiliar pela busca da qualidade no atendimento das crianças.

Para realização desta pesquisa, como metodologia de trabalho será utilizada a pesquisa bibliográfica e a utilização de uma conversa coletiva e um questionário com os participantes da construção dos instrumentos diagnóstico e portfólio para Educação Infantil da Rede Pública de Educação Infantil. A pesquisa bibliográfica terá por objetivo buscar os principais conceitos que norteiam a construção da avaliação. A conversa coletiva e o questionário serão utilizados na busca do conhecimento de uma realidade do processo.

Com o intuito de contribuir para uma reflexão sobre os instrumentos do processo de avaliação, considero necessário compreender os conceitos de infância, criança, currículo e avaliação que estão sendo discutidos na atualidade. Sobre o termo avaliação será pesquisado o seu significado na tentativa de compreender o que o processo de avaliação significa para a Educação Infantil e não somente quais seriam os possíveis instrumentos. No primeiro capítulo “Concepções Norteadoras” apresento algumas considerações acerca destes conceitos.

¹ O diagnóstico e o portfólio foram os instrumentos selecionados pela Diretoria Pedagógica da SEMED, para auxiliar no processo de avaliação do desenvolvimento das crianças nas instituições de educação infantil.

No capítulo “Processo de construção dos instrumentos de avaliação”, poderemos ter uma visão sobre a história da construção dos instrumentos, a contextualização do local da pesquisa, os desafios encontrados para a criação e implantação, como também as primeiras impressões sobre o andamento do processo, no contexto da equipe.

Refletir sobre a prática no meu trabalho, significa conhecer as relações que são estabelecidas ali e seus significados. Sendo possível reunir informações que possibilitem avaliar as ações e resignificá-las. Dizendo de outro modo, estudar sobre a as concepções e práticas de avaliação desenvolvidas pela Diretoria da qual faço parte, significa, de modo concomitante, um processo de autoavaliação e autoreflexão bastante significativo para esse grupo de trabalho.

CAPÍTULO 1 – CONCEPÇÕES NORTEADORAS

1.1– INFÂNCIA E CRIANÇA

Para iniciar as discussões sobre as concepções de criança e infância torna-se necessário a compreensão e a percepção do processo histórico da construção desses termos, olhar o passado e refletir, poderão nos fornecer pistas para possibilitar uma melhor compreensão do que vivemos nos dias atuais.

As concepções sobre a infância tiveram olhares diferentes ao longo da história, como também o conceito de criança e o olhar do adulto sobre seu desenvolvimento como um ser integral. Estes fatores podem significar que as ideias, os valores representam pensamentos, saberes de um determinado grupo em um determinado tempo.

Em uma breve análise histórica, aproximadamente até o século XII, o índice de mortalidade infantil era muito alto devido às condições de higiene e saúde precárias. Neste momento, a vida parecia ser relativamente igual para todas as idades, a criança tinha um papel social mínimo, havia um sentimento de infância diferente dos tempos atuais, que conforme Ariès (Franco: 2002, p. 31), devia-se ao grande índice de mortalidade infantil que impedia um investimento afetivo, desde o nascimento da criança, pela família.

Em meados do século XIII, iniciou-se o pensamento em relação às crianças como uma página em branco a ser preenchida, alguém para ser preparado para a vida adulta, através dos ensinamentos do modo de pensar, desenvolvendo o caráter e a razão. Contudo, não eram observadas as características, diferenças e semelhanças das crianças, neste caso era imposto o pensamento do adulto conforme suas necessidades. Conforme Cláudia Terra do Nascimento, Vantoir Roberto Bracher e Valeska Fortes de Oliveira (2008) antes do século XVI, “a consciência social não admite a existência autônoma da infância como uma categoria diferenciada do gênero humano”, significando que a criança ao deixar de depender fisicamente da mãe ela seria inserida no mundo dos adultos.

A percepção da infância e o reconhecimento de que as crianças necessitavam de um tratamento diferenciado do adulto teve maior visibilidade, segundo estudiosos, a partir do século XVII, com a mudança do papel social da criança na sua comunidade e com a melhoria das condições de vida, surge uma nova concepção de infância. Nesse contexto, a criança era considerada como um ser fraco e dependente, que precisava de proteção, assim infância passou a significar a primeira idade de vida.

Aspecto também relatado por Manuel Jacinto Sarmiento e Manuel Pinto (Franco: 2002, p.31) a definição dos termos criança e infância acontece através da sua diferenciação no qual relatam que as “...crianças existiram desde sempre, desde o primeiro ser humano, e a infância como construção social... existe desde os séculos XVII e XVIII”.

Durante o século XVIII a visão sobre a infância modifica-se, pois instala-se um interesse em educar e escolarizar as crianças, procurando-se os melhores métodos para a efetivação deste processo, assim caracterizando-se como um século pedagógico, com a educação passando a ocupar um lugar de importância na sociedade. Ao longo do século XVIII e XIX é possível observar um aumento no interesse pelo estudo da criança.

Assim percebeu-se um intenso o esforço pelo conhecimento da criança, conseqüentemente também pela infância, como destaca o historiador Philippe Áries (1973), já citado neste trabalho, que na década de 70 publicou seu estudo sobre a história social da criança e da família, no qual foi possível compreender a infância como uma construção social. Assim, suas ideias favoreceram o entendimento da infância de maneira histórica, ideológica e cultural.

Em outra perspectiva, o pedagogo e doutor em História Social Moysés Kuhlmann Jr. (2005) ao analisar a obra de Colin Heywood (2004) “Uma História da Infância”, relata que o autor considera ser “simplista considerar a ausência ou a presença do sentimento de infância em um ou outro período da história”, entendendo que seria melhor buscar “diferentes concepções sobre a infância em diferentes tempos e lugares”.

Outro fator importante, a ser relativizado, apresentado por Kuhlmann (2005) neste trabalho, está relacionado aos questionamentos sobre a compreensão da história da infância como uma evolução linear.

evitar uma compreensão da história como seqüência linear e evolutiva, assim, como por consequência, o entendimento de que, em cada momento haveria uma única infância, o que representa um grande avanço em relação às teses de Áriès. (Kuhlmann, 2005,p.241)

Assim, para um melhor entendimento da infância, conforme Kuhlmann (2005) deve-se levar em consideração a contextualização do momento histórico, pensar e considerar que a criança faz parte de uma história, e que esses aspectos nos ajudarão na compreensão das condições atuais da relação criança, adulto e infância.

Partindo para a realidade do município de Betim na qual foi realizado a pesquisa, a proposta curricular o “Referencial Político Pedagógico de Betim – Educação Infantil” (2008) encontra-se nas “Orientações Conceituais” os seguintes conceitos: as culturas infantis, o brincar e cuidar e educar.

Nas definições do referencial é relatado que o conceito de criança “pode ser resumido como um fator ligado à fase da vida; ser criança faz parte da vida, é uma fase com características físicas, psicológicas e educacionais comuns...”; e o conceito de infância “não é um estado de ser, mas uma condição política e histórica, portando dependente das ações do outro, em especial o adulto”. Compreendendo assim a infância como construção social, que, portanto, depende do contexto que as crianças estão inseridas, e que as ações dos adultos, no caso da instituição escolar, por intermédio do professor, irão fazer parte da infância destas crianças.

Nesse sentido compreender o que é ser e qual é a criança na atualidade, se torna imprescindível para que dentro do espaço escolar possamos proporcionar um atendimento mais adequado as necessidades daquele grupo de crianças de um contexto social que pode variar até mesmo dentro de um único município, de um mesmo espaço escolar ou sala de aula.

1.2 – CURRÍCULO

O currículo tem gerado muitas discussões entre os professores e profissionais que atuam na área da educação, principalmente pelas divergências encontradas nas concepções de criança, infância e a própria concepção de currículo na educação infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, no art. 26 determina que o currículo da educação infantil tenha “base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais”. A base comum, obrigatória, são os estudos “de língua portuguesa, matemática, conhecimento de mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil”.

Nessa perspectiva, a construção das propostas curriculares a serem construídas pelos sistemas de ensino e instituições educacionais poderá selecionar dentro de sua cultura, com sua comunidade escolar, os conhecimentos considerados importantes para o desenvolvimento das crianças.

Nas definições estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2009) para a Educação Infantil, o currículo é citado como um “campo de controvérsias e de diferentes visões de criança, de família, e de funções da creche e da pré-escola”, como uma proposta nem sempre aceita pelos profissionais da 1ª etapa da educação básica, por ser um termo usual no ensino fundamental e médio. Por outro lado, é definido como um plano orientador das ações e práticas educacionais, articulador das experiências e dos saberes e que define metas para a construção do conhecimento.

O artigo nº 9, da mesma diretriz, determina que os eixos norteadores para a construção das propostas curriculares sejam as “interações e a brincadeira”, com objetivo de garantir a vivência de experiências adequadas às especificidades da educação infantil, da criança e da infância. Sendo que as instituições devem levar em conta “suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas” para promoverem a integração das experiências.

Fátima Salles e Vitória Faria (2012) consideram importante a definição da concepção de criança para estruturar a proposta curricular na instituição. Defendem a concepção da criança como sujeito sócio-histórico, cultural e cidadão de direitos. Desta forma acreditam que “as formas de compreender o mundo são construídas historicamente na cultura do meio social em que a criança vive”, como também devem ser respeitados em suas diferenças e garantidos seus direitos de criança.

Partindo dessas concepções podemos entender o currículo como um planejamento que reúne as intenções e conhecimentos significativos selecionados por um determinado grupo, a serem desenvolvidos em uma rede ou instituição de educação. Nele estão presentes as concepções e culturas que o grupo acredita serem importantes para o desenvolvimento e construção do conhecimento do sujeito.

1.3 – AVALIAÇÃO

A avaliação no contexto da educação infantil surge com muitas indagações sobre seus objetivos e finalidades. Para tanto, irei procurar seus significados, conceitos e possíveis instrumentos que podem auxiliar na compreensão da prática cotidiana. Ressalto que existem vários aspectos possíveis de serem avaliados e fundamentais para a promoção da qualidade na educação infantil.

Na publicação do Ministério da Educação os “Indicadores da Qualidade na Educação Infantil” (2009) consta importantes elementos da realidade da educação infantil em forma de “dimensões” a serem consideradas na avaliação, que são:

1 – planejamento institucional; 2 – multiplicidade de experiências e linguagens; 3 – interações; 4 – promoção da saúde; 5 – espaços, materiais e mobiliários; 6 – formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais; 7 – cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

Porém a pesquisa em questão será realizada na perspectiva da avaliação do desenvolvimento integral das crianças, no sentido de discutir práticas avaliativas que apoiem o trabalho do professor, adequadas à etapa da educação infantil e que possibilite a compreensão da família.

Fúlvia Rosemberg (2013), no seu artigo “Políticas de Educação Infantil e Avaliação”, ressalta a avaliação como um problema social a ser discutido com cuidado e alerta

sobre o perigo da transposição de modelos já existentes em outras etapas de ensino para a educação infantil.

Catarina Moro e Vanessa Neves (2013) reafirmam o pensamento de Rosemberg, quando apresentam a preocupação da Educação Infantil incorporar práticas avaliativas de outros segmentos da educação, compreendendo que estas podem classificar, rotular e estigmatizar as crianças.

Assim, uma das dificuldades poderia estar no fato de que, em alguns aspectos os personagens envolvidos no contexto da educação infantil ainda não conseguiram estabelecer parâmetros mais consensuais quanto ao processo da avaliação. O que nos leva a pensar como seria realmente mais significativo trabalhar com as crianças para a construção do seu conhecimento, como também, quais seriam os instrumentos de avaliação mais adequados para contribuir com o trabalho do professor e que nos aponte se estamos no caminho da promoção de um trabalho de qualidade na Educação Infantil.

Dentre as orientações e regulamentações em nível nacional, encontramos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 – LDB 9394/96, na Seção II, art. 31, que a avaliação deverá ser realizada “mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção”, apontando assim como estratégia necessária na prática da educação infantil para possibilitar o desenvolvimento integral da criança.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Infantil, Resolução nº 05/ 09, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, nela são apresentadas orientações para organização dos trabalhos com as crianças em creches e pré-escolas, configurando-se como instrumento norteador a ser desenvolvido pelas instituições no Brasil. Zilma de Moraes de Oliveira (2010), considera que dialogar e aproximar as diretrizes com a prática pedagógica pode contribuir para construção de uma proposta que contemple e respeite as crianças, suas famílias e o coletivo da instituição.

Como orientador das práticas pedagógicas, no que se refere a avaliação, as diretrizes indicam que “as instituições de educação infantil devem criar

procedimentos para acompanhamento pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação”, que procure garantir do trabalho uma observação crítica, a diversidade de registros, a possibilidade da criação de novas estratégias adequadas às necessidades das crianças, como também um documento que permita a família conhecer e compreender o desenvolvimento das crianças.

Partindo do princípio que seja necessária a definição das concepções que norteiam a construção da proposta curricular, estas também devem nortear a construção das propostas de avaliação nas instituições, integrando-se as propostas pedagógicas.

Moro e Neves (2013) ao discutirem a avaliação na educação infantil defendem a importância do seu “caráter dialógico”, que possibilita a reconstrução das práticas pedagógicas com a participação dos professores, crianças e família, se tornando um elemento da organização do trabalho.

O Plano Nacional de Educação – PNE, com vigência entre os anos de 2014 a 2024, é apresentado na meta 1 a proposta de universalização da pré-escola e ampliação da oferta de vagas em creche. Na estratégia 1.6 está proposto à implantação de avaliação na educação infantil, “com base em parâmetros nacionais de qualidade, a fim de aferir a infraestrutura física, o quadro de pessoal, as condições de gestão, os recursos pedagógicos, a situação de acessibilidade, entre outros indicadores relevantes.” Aqui podemos perceber a proposta de uma avaliação global, que se preocupa em aspectos que possam contribuir para a oferta de um trabalho de qualidade. Porém não é declarada a proposta de uma avaliação que possibilite aos professores avaliarem a aprendizagem e refletirem sobre a prática.

O processo avaliativo defendido por Jussara Hoffmann (2012), em uma concepção mediadora, baseia-se em “planejar atividades práticas pedagógicas, redefinir posturas, reorganizar o ambiente de aprendizagem e outras ações, com base no que se observa”, citando como instrumentos que fazem parte desse processo os “pareceres descritivos, fichas, relatórios, dossiês dos alunos e outras formas de registros ou anotações”.

Em Betim através do Referencial Político Pedagógico - Educação Infantil (2008), o conceito de avaliação é descrito como características específicas de não ter caráter promocional e acompanhar o processo do desenvolvimento integral da criança para a construção do conhecimento. Declarando ser a observação e o registro “como principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática”.

No artigo “Avaliação na Educação Infantil: um debate necessário”, Moro e Neves apresentam um dado da pesquisa de Raquel Lusardo (2009, 2007) sobre a avaliação através do portfólio. Constatando que este instrumento pode contribuir para a avaliação da aprendizagem, promover o diálogo com a família e reconstruir a prática cotidiana, caracterizando com uma avaliação mediadora e formativa.

As autoras Amanda Cristina T. L. Marques e Maria Izabel de Almeida (2011) acreditam que a documentação pedagógica pode assumir diferentes modalidades, como postura pedagógica poderá permitir ao educador “observar a criança em seu processo de construção do conhecimento, fornecendo pistas ao planejamento”.

Outro aspecto relevante que Marques e Almeida (2011) apresentam, são os conceitos de portfólio e diagnóstico. Sendo o primeiro, um instrumento de avaliação cognitiva/social, que se preocupa com os percursos de aprendizagem de crianças e adultos, já o segundo, o diagnóstico um instrumento para avaliação cognitiva.

Portanto, podemos compreender que avaliar pressupõe a compreensão dos envolvidos no processo, das especificidades da educação infantil, que esta é necessária para fornecer subsídios para o planejamento do professor, como também pode possibilitar a família melhor entendimento da construção do conhecimento das crianças e reorganização de uma prática.

CAPÍTULO 2 – O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

2.1 – O CONTEXTO

Antes de iniciar a história da construção dos instrumentos de avaliação, proponho uma pequena contextualização do lugar e dos personagens envolvidos nesse processo. Este relato terá como base minha experiência na Secretaria Municipal de Educação de Betim como coordenadora pedagógica nos anos de 1992 à 2000 e na gestão, Divisão Pedagógica/Equipe de Educação Infantil, como assessora pedagógica entre os períodos de 2001 à 2008 e 2013 à 2015 sendo diretora da Diretoria Pedagógica de Educação Infantil, como também os documentos de “Movimento de Reorganização Curricular para Educação Infantil (2003) e Referencial Político Pedagógico de Betim (2008)”. Assim sendo, reconheço meu alto nível de envolvimento com todo o processo de construção dos instrumentos de avaliação dessa Secretaria, narrados e analisados neste estudo.

Início o relato a partir do ano de 2001 quando se começa o processo de transferência de responsabilidades e trabalhos nas creches e pré-escolas no município de Betim, proposto pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, quando a Secretaria de Educação assume a 1ª etapa de ensino e cria uma equipe pedagógica – Câmara de Educação Infantil – Regionais IV e V de Educação Infantil, para o atendimento das instituições conveniadas com o município, saindo do âmbito da assistência social, assistida pela Associação de Proteção a Maternidade Infância e Velhice – APROMIV.

No começo encontramos alguns desafios a serem enfrentados e dentre eles estão: ampliação da oferta de vagas, adequação das estruturas físicas das instituições, formação, habilitação dos profissionais que atuavam na rede conveniada, a organização de uma proposta político pedagógica em rede e credenciamento para autorização das instituições.

Em, 2003 concretizamos a 1ª versão da proposta curricular da rede – Movimento de Reorganização Curricular para Educação Infantil, uma produção coletiva, que contou com a participação dos coordenadores, educadores e pedagogos assessores da Regional de Educação Infantil. A proposta foi construída com base no Referencial Curricular para a Educação Infantil e as reflexões da prática realizada no interior das instituições. O documento foi organizado por faixa etária, meta, habilidades e recursos/instrumentos.

A segunda versão foi concluída em 2008, com objetivo de consolidar diretrizes políticas e pedagógicas. Assim foi organizado em duas partes:

- 1ª parte - Papel da SEMED, Política de atendimento, Formação e Valorização dos Educadores;
- 2ª parte – Introdução para o Referencial Curricular, Eixos, Habilidades e Recursos metodológicos e um glossário.

Conforme o Referencial Político Pedagógico de Betim (2008) o processo de avaliação na Educação Infantil apresenta características peculiares, diferentes do ensino fundamental, como “não ter caráter promocional e visava acompanhar o processo do desenvolvimento integral da criança e construção e do seu conhecimento”. Nesta época, a avaliação era realizada através da observação e do registro, e os instrumentos utilizados eram o Parecer Descritivo e o Registro de Desenvolvimento da Criança – RDC, anexo1, preenchido três vezes ao ano, ao final da pré-escola podia acompanhar a criança para o 1º ano do Ensino Fundamental.

O Parecer descritivo tinha como objetivo registrar as experiências e o desenvolvimento das crianças, porém os educadores já apresentavam algumas dificuldades para preenchê-lo como também o RDC.

No ano de 2010 começaram a surgir as primeiras instituições municipais, através do processo de municipalização da rede conveniada e novas construções em parceria com o governo federal (Pro-Infância).

A Diretoria Pedagógica de Educação Infantil surge em 2013, como uma extensão da Secretaria Municipal de Educação de Betim com objetivo de descentralização dos

trabalhos, devido à ampliação de atendimento da rede de educação, como também pela primeira vez no município se institui uma Secretaria Adjunta de Educação Infantil.

Para os sujeitos da história da educação infantil no município este fato é considerado um grande marco, pois se configura como uma tentativa de assegurar que os trabalhos educacionais a serem desenvolvidos serão pensados, organizados, na perspectiva da criança, da infância e não em uma lógica e ou cultura já existente, consolidada como a do Ensino Fundamental.

A diretoria é responsável por 34 instituições municipais, é composta por 01 diretor, o cargo que ocupo, atualmente por 05 assessores pedagógicos (originalmente são 06), 01 assistente social, 01 técnico de escrituração escolar e processo de autorização e credenciamento, 01 técnico para movimentação de pessoal e atendimento a solicitação de vagas e 01 secretária. Todos estes profissionais têm experiência de atuação na Educação Infantil.

Todo o trabalho da Diretoria está relacionado à assessoria pedagógica, sendo que a organização do atendimento dos assessores acontece de forma sistemática, in loco, identificando as demandas administrativas e pedagógicas a serem discutidas internamente para posteriormente proporem intervenções, como também transformá-las em política de atendimento do município. Um exemplo está na Resolução nº 003/14, na qual foram estabelecidas normas para a organização da educação infantil, devido a necessidade de equalizar o trabalho e o atendimento a comunidade.

Além desse trabalho, também somos responsáveis por propor e realizar formações com os professores de educação infantil, coordenadores, auxiliares e diretores das instituições. Os cozinheiros e auxiliares de limpeza são de responsabilidade da Diretoria de Alimentação Escolar.

Em meio ao trabalho desenvolvido, os assessores pedagógicos começaram a perceber dificuldades dos coordenadores pedagógicos e, professores de educação

infantil ² no que diz respeito ao preenchimento do quadro avaliativo e aos objetivos do documento de Registro de Desenvolvimento da Criança – RDC.

Este documento foi criado entre os anos de 2003 a 2008, com base no “Movimento de Reorganização Curricular para Educação Infantil” (2003), sendo a proposta curricular da rede, com fins de documentação e registro do desenvolvimento, como também para conhecimento da família.

É importante ressaltar que nas Instituições de Educação Infantil Municipais e Conveniadas de Betim, as atividades avaliativas do desenvolvimento cognitivo das crianças, avaliação e planejamento dos trabalhos anuais, são práticas já existentes. Na década de 90, as instituições conveniadas, já realizavam reuniões trimestrais, onde os “trabalhinhos” ³ avaliativos das crianças eram entregues aos pais ou responsáveis, como também mensalmente reuniam-se para avaliação e planejamento da instituição. Porém, a necessidade de estudar e sistematizar em nível de rede foi verbalizada pelos coordenadores pedagógicos e professores em 2013.

Então assim se inicia a construção interna dos instrumentos de avaliação na educação infantil.

2.2– OS DESAFIOS DA CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO NA REDE PÚBLICA

Com objetivo de buscar o conhecimento da realidade e impressões de quem participou do processo de construção dos instrumentos de avaliação, foi utilizada a uma conversa coletiva e um questionário, para contar um pouco da história.

Para a seleção dos participantes para a pesquisa foi utilizado o critério de serem os assessores pedagógicos da Diretoria Pedagógica de Educação Infantil, Rede

² Professores de educação infantil – Em 2014 foi alterada a nomenclatura de educador infantil para professor de educação infantil, como também a criação de cargos e carreira para esta categoria.

³ Trabalhinhos era o nome utilizado pelas professoras ao se referirem as atividades que eram trabalhadas com as crianças.

Pública, que participaram da construção e ou implantação dos instrumentos de avaliação, com objetivo de discutirem e comentarem sobre o processo a partir de suas experiências pessoais.

Para a condução dos trabalhos e facilitar a discussão do grupo foi organizado um roteiro na tentativa de criar condições para os participantes declarem suas impressões do processo, críticas e pontos de vista. O roteiro foi baseado em perguntas voltadas em como se deu a prática da construção dos instrumentos pelos assessores. O local escolhido foi na Diretoria Pedagógica, reservado e sem atendimento.

A conversa coletiva foi introduzida, dizendo os objetivos da pesquisa, que era o de conhecer mais profundamente o processo de construção dos instrumentos de avaliação, focando, sobretudo, as percepções individuais e significações dos sujeitos participantes desse processo, vivenciando no interior das discussões na equipe de construção. Ouvi-los quanto as dificuldades, perceber as dificuldades, tensões e significações constituía-se em importante modo de refletir sobre o processo.

O fato da conversa coletiva ser gravada, com objetivos de coleta de dados e análise, inicialmente o grupo ficou cauteloso e com o decorrer da conversa ficou mais natural, tranquila e sem maiores dificuldades.

Apesar de ser diretora da equipe de assessores, conseguimos estabelecer um diálogo aberto, de confiança, em que eles puderam expressar seus sentimentos, as dificuldades e suas conquistas.

A participação dos assessores foi efetiva, declarando ter gostado da metodologia utilizada e sugerindo que a técnica passasse a ser prática da equipe. Neste momento, percebi uma satisfação entre os participantes neste processo. O questionário foi respondido por todos e o relato abaixo foi construído com base nas discussões na conversa coletiva, na leitura e coleta de dados nas respostas do questionário.

Com o surgimento da necessidade de avaliar o desenvolvimento das crianças, declarado pelos coordenadores e professores da Rede de Educação Infantil de

Betim, os assessores pedagógicos começaram a pensar qual seria o instrumento mais adequado para avaliar o desenvolvimento das crianças, subsidiar o trabalho dos professores de educação infantil e melhor entendimento por parte das famílias. Pois o documento que registrava este desenvolvimento até então, era o Registro de Desenvolvimento das Crianças – RDC, e tínhamos o conhecimento de que tanto os professores quanto as famílias apresentavam dificuldades no seu entendimento.

A equipe de assessores, para a construção dos instrumentos, foi composta por pedagogos e professores com experiência em educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, professores alfabetizadores. Foram realizados estudos, com várias discussões de como avaliar e implantar os instrumentos na rede. Alguns dos documentos utilizados como referências para a construção foram o Referencial Político Pedagógico de Betim (2008) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998).

Como citado anteriormente, o Referencial Político Pedagógico - Educação Infantil de Betim (2008) apresenta a “observação e o registro” como os principais instrumentos para o professor refletir e apoiar sua prática. Porém como observar, quais informações selecionar e que forma registrar também se tornou um desafio para a equipe.

Conforme os relatos dos assessores, uma proposta seria de “criar um instrumento que apontasse para o professor subsídios norteadores, onde estou, como estou e onde vou com as crianças na perspectiva da aprendizagem”, sendo um documento em rede que pudesse contribuir para melhoria na qualidade da construção do conhecimento.

As dificuldades encontradas e relatadas por eles foram:

- Definir qual instrumento seria utilizado e quais seriam os objetivos;
- Quais habilidades e o grau de dificuldade a serem incluídas no documento;
- Como seria a organização das orientações para aplicação;
- Qual a periodicidade de aplicação;
- Como implantar os instrumentos com o envolvimento de todos os profissionais das instituições.

Dentre as decisões tomadas pela equipe de construção dos instrumentos de avaliação, foi relatado por eles que ficou acordado entre os assessores que seriam construídos dois instrumentos, o Diagnóstico, anexo 2, com objetivo de “investigar, levantar hipóteses, identificar as dificuldades e avanços das crianças, verificar as habilidades a serem trabalhadas ou retomadas”, assim subsidiando o trabalho do professor; e o Portifólio, anexo 3, para “registrar o desenvolvimento através da produção das crianças, contendo o relatório individual (parecer descritivo) do professor relatando o processo de desenvolvimento da criança”, encaminhado à família para conhecimento e participação da mesma.

Em análise dos documentos percebo que o Diagnóstico é composto por atividades que avaliam as habilidades de registro da escrita do nome, de concentração para ouvir história, interpretação da história, conhecimento das letras do alfabeto, relação do número com o numeral e escrita espontânea. Conforme informado pela equipe as habilidades priorizadas no instrumento foram selecionadas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). Sua aplicação foi programada para 04 vezes por ano, porém devido aos movimentos sindicais no ano de 2014 foi aplicado 03 vezes e em 2015 também está previsto a aplicação de 03 vezes.

Já o Portifólio é utilizado mensalmente, composto pelas atividades da evolução da escrita do nome, evolução da escrita espontânea (a partir de desenhos por categoria), evolução do desenho da figura humana (esquema corporal), incorporando atividades significativas selecionadas pelo professor e grupo de crianças e o relatório individual (parecer descritivo). Fica a critério da instituição a entrega do mesmo ao final do ano ou quando as crianças concluírem o 2º período e forem para o ensino fundamental.

Para que a implantação fosse eficaz e tivesse boa aceitação, a equipe organizou encontros com os coordenadores pedagógicos, com objetivo apresentar os documentos e sua finalidade. Primeiramente foi trabalhado o diagnóstico, depois o portfólio.

A percepção da equipe de assessores após a aplicação do primeiro diagnóstico foi positiva, devido ao reconhecimento por parte dos profissionais como colaborador e orientador da prática pedagógica. Por outro lado, os professores e coordenadores,

relataram as dificuldades de entendimento e aplicação do diagnóstico e a partir da segunda versão foram adequadas conforme as necessidades apresentadas.

Em relação ao Portifólio, foi percebida pelos assessores a dificuldade dos professores em escrever o relatório individual (parecer descritivo), sendo solicitados esclarecimentos aos assessores através da assessoria *in loco*.

O Relatório individual citado tem por objetivo relatar a trajetória da aprendizagem da criança, assim foram selecionados pela equipe da construção do instrumento, alguns aspectos para serem observados e descritos pelos professores, que são:

- Aspecto socioafetivo – em relação ao comportamento da criança e ao relacionamento com a educadora e com os colegas;
- Formação de hábitos – a criança em relação à higiene, saúde e atitudes em relação a ela e ao grupo;
- Aspecto físico-motor: em relação ao esquema corporal e ao desenvolvimento da criança;
- Aspecto cognitivo: em relação ao desenvolvimento e aprendizagem nos diversos eixos: linguagem oral e escrita, matemática, movimento, natureza e sociedade.

A equipe de assessores relatou que acredita serem fatores que dificultaram a elaboração do parecer descritivo: a rotina intensa dos professores, a falta de hábito de observar a criança no individual e no coletivo, como também de registrar as observações. Porém, também foi percebido, por eles, que no ano de 2015 estas dificuldades estão sendo superadas, através da troca de experiência entre os professores e os coordenadores pedagógicos e o exercício da prática do registro pelos mesmos.

Após o retorno das instituições sobre a aplicação do diagnóstico e o portfólio no ano de 2014 foram organizadas pelos assessores as seguintes ações para 2015:

- Continuidade da aplicação dos instrumentos;
- Reorganização e alterações no diagnóstico, conforme a solicitação dos professores e coordenadores;

- Formação direta com os professores e não somente com o coordenador pedagógico.

2.3 – NOVAS PERSPECTIVAS

Ao longo da realização desta pesquisa e a participação no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, instigou-se reflexões e ações para além do esperado por mim. Inicialmente nesta pesquisa não havia uma perspectiva da realização de uma atividade de intervenção, que no decorrer do trabalho e fruto das discussões acabou configurando-se em intervenções nas ações pedagógicas da Diretoria de Educação Infantil.

Os textos estudados e as discussões na turma não permaneceram apenas na universidade, foram levadas para o interior da Diretoria Pedagógica de Educação Infantil. Um movimento que extrapolou o esperado e envolveu o grupo proporcionando novas perspectivas para o trabalho na equipe da diretoria.

Primeiramente, entendemos a necessidade de rever os instrumentos de avaliação e que para isso era necessário estudar e conhecer outras práticas de avaliação na educação infantil. Porém, antes tínhamos que avaliar e atualizar o Referencial Político Pedagógico de Betim, pois sua última versão era de 2008 e no ano de 2009 foi publicada as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

Com isso, percebemos que seria necessário um movimento que envolvesse a Rede de Educação Infantil Pública e Conveniada. Porém, não conseguiríamos envolver a todos ao mesmo tempo. Assim organizamos um grupo central, por interesse, sendo os coordenadores pedagógicos das instituições que representariam o coletivo das mesmas, como também iriam realizar os mesmos estudos e avaliações propostas no grupo central.

Para iniciar as atividades convidamos a professora e Dra. Tânia Aretuza do corpo de professores da UFMG, para proferir uma palestra sobre currículo, com o todo o

grupo de coordenadoras e assessores, em seguida será organizado grupos para estudos.

Desse modo, podemos perceber que estar no âmbito acadêmico, fazer parte do movimento de estudos contribui para que não ficamos estagnados em nossas ações, provoca incômodos e aguça nosso senso crítico. De certa forma, colabora para transformações na prática direta com a criança, que é o nosso objetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da pesquisa bibliográfica o termo *Avaliação na Educação Infantil* já se encontra presente na legislação brasileira, apresentado como necessário recurso para subsídio de planejamentos pedagógicos e ações administrativas em relação ao trabalho desenvolvido com as crianças pequenas.

Nos estudos acadêmicos surge como tensão ainda pouco discutida, sendo necessário o entendimento do como e do quê e do por que avaliar na 1a. etapa da educação básica, para que não se corra o risco de absorver práticas de outras etapas da educação, esquecendo-se das especificidades da educação infantil.

Para compreender o como e o por que avaliar a pesquisa apontou que se torna fundamental a percepção e entendimento do que é ser criança e qual é infância vivenciada por elas na atualidade, necessitando assim de estudos sobre estas concepções.

Em relação ao processo de construção dos instrumentos de avaliação na Diretoria Pedagógica de Educação Infantil no município de Betim, foi possível perceber que:

- A necessidade da construção de instrumentos surgiu no interior das instituições, pelo desejo de coordenadores e professores, como também pela observação dos assessores pedagógicos da existência de práticas já realizadas nas instituições.
- Na primeira versão, não houve representação do coletivo de profissionais das instituições. Na segunda versão, houve a escuta dos coordenadores pedagógicos em relação às dificuldades encontradas e sugestões de alteração, tanto no documento como na metodologia.
- Entre os assessores existia concepções diferentes e divergências nas opiniões, sendo necessário vários encontros para chegar ao consenso.
- Que os instrumentos estão sujeitos a alterações sempre que necessário diante das avaliações do coletivo da educação infantil.

Considerando os estudos desta pesquisa e as concepções apresentadas aqui, foi possível observar em relação aos instrumentos escolhidos pela equipe de assessores que:

- O Diagnóstico abrange uma avaliação do cognitivo da criança. Privilegia apenas um aspecto do que é possível ser avaliado. No formato, aplicação e periodicidade ele não se diferencia do que é aplicado na etapa do Ensino Fundamental. Suas atividades e habilidades selecionadas representam a expectativa de aprendizagem correspondente à faixa etária aplicada. Por outro lado, ele possibilita ao professor subsídios para o planejamento de atividades, observar se as crianças já conseguiram alcançar as habilidades esperadas e planejar as intervenções necessárias.
- O Portifólio, por considerarem os aspectos socioafetivo, de formação de hábitos, físico-motor e cognitivo; possibilita outras informações sobre a criança em relação ao seu desenvolvimento, consequentemente mais propostas de intervenção podem ser elaboradas pelo professor. Sendo um instrumento de acompanhamento no qual as atividades ficam arquivadas permite um maior entendimento por parte da família em relação ao RDC – Registro de Desenvolvimento da Criança.

Como Moro e Neves (2013) consideram importante uma avaliação mediadora e formativa, aquela que promova o diálogo com a família e a necessidade do entendimento “do que e como avaliar”; Marques e Almeida (2011) consideram o diagnóstico e o portfólio documentos pedagógicos necessários, desde que tenha intencionalidade para o processo pedagógico; e Rosemberg alerta que existem muitas tensões no campo das discussões sobre avaliação e o perigo da transposição de modelos já existentes.

Assim é possível concluir que esta pesquisa reafirma a necessidade de se estudar e discutir sobre o processo e as práticas de avaliação na educação infantil, para que de fato, nossas ações e intervenções como professores e gestores possam contribuir para processos adequados a educação infantil. Esse fato não implica na interrupção dos instrumentos existentes, a experiência ainda é necessária.

Realizar essa pesquisa também possibilitou novas perspectivas para a Diretoria Pedagógica de Educação Infantil, no sentido de avaliar e aprimorar o Referencial Curricular de Educação Infantil e compreender melhor outras práticas de avaliação.

Portanto, através do conhecimento mais profundo do processo de construção dos instrumentos de avaliação realizado em Betim, da participação no curso de docência, concluo que a pesquisa não termina agora e sim problematiza e provoca novas ações em nossa prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1973.

BETIM. **Referencial Político Pedagógico de Betim – Educação Infantil**. 2008

BRASIL, Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece s Diretrizes e Bases da educação nacional. Presidência da República, Casa Civil, subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998.

_____, Ministério da Educação. Resolução CEB/CNE n. 05/09, de 18 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2009.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores de Qualidade na Educação infantil**. Brasília, DF, 2009.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de, SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2012.

FRANCO, Márcia Elizabete Wilke. **Compreendendo a infância: como condição de criança**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro ed., 2005. p. 7 - 41

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira**. São Paulo: Revista Brasileira de Educação, n. 14, maio/jun/jul/ago. 2000.

_____, **Uma História da Infância**: da idade média à época contemporânea no ocidente. Caderno de Pesquisas, v.35, n.125, maio/ago.2005.

KUHLMANN Jr., Moysés; FERNANDES, Rogério. Sobre a história da Infância. In: FILHO, L.M.F. (Org.). **A Infância e sua educação**: materiais, práticas e representações. Belo Horizonte: Autêntica, p. 15 a 33, 2004.

LOPES, Valéria Virgínia; GRINKRAUT, Ananda; NUNES, Míghian Danae Ferreira. **Os Indicadores de Qualidade na educação Infantil e a política de avaliação**. São Paulo: Cadernos Cenpec, v. 4, n. 1, p. 102-123, jun. 2014.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes, ALMEIDA, Maria Isabel de. A documentação pedagógica na Educação Infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 20, n.44, p. 413-428, set./dez. 2011.

MORO, Catarina, VIEIRA, Lívia Fraga. **Qual o papel da avaliação na Educação Infantil?** Belo Horizonte: Letra A. O Jornal do alfabetizador, n. 40, p. 3, out./nov. 2014.

MORO, Catarina, NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. Avaliação na Educação Infantil: um debate necessário. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v.24, n. 55, p.272-302, abr./ago. 2013.

MORO, Catarina, SOUZA, Gizele de. Produção Acadêmica Brasileira sobre avaliação em educação infantil: primeiras aproximações. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 25, n. 58, p.100-125, maio/ago. 2014.


NASCIMENTO, Cláudia Terra do, BRANCHER, Vantoir Roberto, OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **A construção Social do conceito de infância: uma tentativa de reconstrução historiográfica**. Linhas, Florianópolis, v.9, n.1, p. 4-18, jan./jun. 2008.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O Currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes Nacionais?** Belo Horizonte: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento. nov.2010

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico.** 8ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.

ZANONI, Daniela Matias. **Um Olhar para a pedagogia da educação infantil: as contribuições teóricas para educação de crianças.** Faculdades Atibaia – Faculdade de Educação: monografia, Atibaia; São Paulo, 2005.

ANEXO 1 – Registro de Desenvolvimento da Criança – RDC

REGISTRO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA - EDUCAÇÃO INFANTIL	
Unidade: _____	
Nome da Criança: _____	
Ano de Ensino: _____	

Nº	EIXOS	BERÇÁRIO		
		DI	1º Semestre	2º Semestre
MOVIMENTO				
01	Controla os movimentos da cabeça.			
02	Alcança e pega objetos.			
03	Balança e troca objetos de mão.			
04	Arrasta-se pra frente ou pra trás, deitado.			
05	Coordena os movimentos dos braços e pernas com o resto do corpo.			
06	Senta sem apoio.			
07	Presta atenção nos sons.			
08	Rola em ambas as direções.			
09	Inicia o apoio para ficar em pé.			
10	Joga-se adiante para alcançar objetos.			
11	Começa a engatinhar.			
12	Engatinha.			
13	Aponta objetos.			
14	Realiza movimento de pinça.			
15	Dá alguns passos com equilíbrio.			
16	Aponta partes do corpo quando perguntado.			
17	Come com as mãos.			
18	Usa colher.			
19	Empurra e puxa brinquedos enquanto anda.			
LINGUAGEM ORAL				
01	Comunica-se através do choro.			
02	Emite alguns sons – balbucios.			
03	Imita alguns sons.			
04	Fala algumas sílabas, sem sentido.			
05	Fala algumas sílabas, com sentido.			
06	Percebe a importância da fala.			
07	Comunica-se através de gestos.			
08	Expressa-se através de palavras e gestos.			
LINGUAGEM MATEMÁTICA				
01	Apresenta as primeiras noções de causalidade.			
02	Apresenta as primeiras noções de permanência do objeto.			
03	Apresenta as primeiras noções espaciais.			

LEGENDA: DI- Diagnóstico inicial S – SIM P – PARCIALMENTE N - NÃO	
OBSERVAÇÕES DO (A) PROFESSOR (A): _____	Data: _____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
OBSERVAÇÕES DO (A) PROFESSOR (A): _____	Data: _____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
OBSERVAÇÕES DO (A) PROFESSOR (A): _____	Data: _____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Assinatura do (a) professor(a):

DI - _____
 1º semestre - _____
 2º semestre - _____

OBS.: O espaço acima fica reservado para registro de informações que os (as) professores (as) julgarem necessárias, no decorrer de cada etapa, devendo ser datado e assinado. Este documento deverá ser arquivado na Pasta individual da criança.

REGISTRO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA - EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade: _____

Nome da Criança: _____

Ano de Ensino: _____



Nº	EIXOS	CRECHE I ANO: 20__			CRECHE II ANO: 20__			CRECHE III ANO: 20__		
		DI	1ºS	2ºS	DI	1ºS	2ºS	DI	1ºS	2ºS
	Linguagem									
01	Expressa através de gestos.									
02	Percebe a importância do uso da fala.									
03	Fala o próprio nome e algumas palavras familiares.									
04	Fala palavras completas.									
05	Fala frases curtas.									
06	Participa de conversas em rodinha.									
07	Elabora perguntas e respostas completas.									
08	Atende a chamados.									
09	Executa ordens simples.									
10	Reconhece elementos variados (animais, plantas, pessoas, objetos, lugares...).									
11	Identifica a função de diversos elementos.									
12	Registra marcas e traçados.									
13	Identifica o próprio nome (primeiro nome).									
14	Demonstra interesse pela leitura de imagens (pseudoleitura).									
15	Concentra para ouvir histórias.									
16	Reconta histórias com desenvoltura.									
17	Expressa seus sentimentos.									
18	Expressa com afetividade.									
	Movimento									
01	Tem controle dos movimentos da cabeça.									
02	Acompanha visualmente objetos.									
03	Segura objetos.									
04	Senta sozinho.									
05	Engatinha.									
06	Fica em pé sozinho.									
07	Anda com equilíbrio.									
08	Realiza o movimento de pinça (indicador e polegar).									
09	Realiza movimentos de coordenação motora fina (rasgar, empilhar, picar, amassar...).									
10	Apresenta coordenação em atividades como: colar, cortar, desenhar, pintar.									
11	Realiza tarefas como: vestir, despir, calçar com independência.									

Nº	Matemática	CRECHE I ANO: 20__			CRECHE II ANO: 20__			CRECHE III ANO: 20__		
		DI	1ºS	2º S	DI	1º S	2º S	DI	1º S	2º S
01	Identifica objetos de acordo com seus atributos (textura, tamanho, forma, peso, cor...).									
02	Realiza contagem oral desordenada.									
03	Realiza contagem oral ordenada.									
04	Apresenta noção de sequenciação.									
05	Apresenta noção de seriação.									
06	Apresenta noção de classificação.									
07	Identifica a posição do corpo no espaço (dentro/fora, em cima/ embaixo, longe/perto...).									
08	Possui noções temporais (antes, depois, agora, ontem, hoje, amanhã...).									
09	Apresenta noções de cores.									
	Natureza e sociedade									
01	Tem controle dos esfíncteres.									
02	Reconhece as partes do corpo, familiarizando-se com sua imagem.									
03	Percebe-se como integrante do meio ambiente.									
04	Reconhece a importância do meio ambiente.									
05	Desenvolve ações de cuidado e respeito com o meio ambiente.									
06	Respeita regras básicas de convivência.									
07	Utiliza os sentidos (visão, paladar, audição, tato, olfato) para identificar diferentes elementos (alimentos, animais, brinquedos, materiais escolares, familiares ...).									
08	Reconhece os fenômenos da natureza.									

LEGENDA:
DI- Diagnóstico inicial 1ºS – Primeiro Semestre 2ºS- Segundo Semestre

CONCEITOS:
A – Alcançou a habilidade proposta **B** – Em desenvolvimento **C** – Apresenta dificuldade

OBSERVAÇÕES DO (A) PROFESSOR (A): _____ Data: _____

OBSERVAÇÕES DO (A) PROFESSOR (A): _____ Data: _____

OBSERVAÇÕES DO (A) PROFESSOR (A): _____ Data: _____

Assinatura do (a) professor (a):

Ano _____ - _____

Ano _____ - _____

Ano _____ - _____

OBS.: O espaço acima fica reservado para registro de informações que os (as) professores (as) julgarem necessárias, no decorrer de cada etapa, devendo ser datado e assinado. Este documento deverá ser arquivado na Pasta individual da criança.

REGISTRO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA - EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade: _____

Nome da Criança: _____

Ano de Ensino: _____



Nº	EIXOS	PRÉ I ANO:			PRÉ II ANO:		
		DI	1ºS	2ºS	DI	1ºS	2ºS
	Linguagem						
01	Forma frases completas e coerentes oralmente.						
02	Memoriza diferentes gêneros textuais (parlendas, músicas, poesias...).						
03	Faz interpretação oral de textos.						
04	Produz oralmente texto livre ou com tema proposto.						
05	Expressa-se oralmente em diversas situações.						
06	Atua com desenvoltura em atividades interativas.						
07	Demonstra interesse pela leitura de imagens (pseudoleitura).						
08	Interessa por diversos portadores de textos (rótulos, revistas, jornais...).						
09	Percebe a função social da escrita.						
10	Faz interpretação de textos através do registro (desenho).						
11	Respeita ideias e opiniões.						
12	Diferencia desenhos, letras e numerais.						
13	Identifica o alfabeto em diversos contextos.						
14	Registra as letras do alfabeto.						
15	Reconhece o registro do próprio nome.						
16	Registra o próprio nome.						

Matemática							
01	Identifica os numerais em diferentes contextos.						
02	Faz contagem oral.						
03	Relaciona número (quantidade) ao numeral (registro).						
04	Percebe a função social do numeral.						
05	Registra o numeral.						
06	Resolve situações- problema através de material concreto.						
07	Resolve situações- problema através de desenhos.						
08	Resolve situações- problema oralmente.						
09	Realiza o processo de sequenciação.						
10	Realiza o processo de classificação.						
11	Realiza o processo de inclusão.						
12	Realiza o processo de seriação.						
13	Realiza o processo de conservação.						
14	Identifica cores.						
15	Apresenta noção das formas geométricas.						
16	Apresenta noções básicas do sistema de medidas (massa, comprimento, capacidade e tempo) de forma não convencional.						
17	Compreende tabelas e gráficos a partir de situação do cotidiano.						
18	Representa tabelas e gráficos a partir de situação do cotidiano.						
Movimento							
01	Apresenta equilíbrio em situações como: subir escadas, saltar, correr, pular...).						
02	Apresenta noções espaciais (meu corpo em relação ao ambiente).						
03	Realiza movimentos de coordenação motora fina (rasgar, empilhar, picar, amassar, recortar).						
04	Apresenta coordenação viso-motora (acompanha e reproduz o registro do quadro, murais, cartazes...).						
05	Apresenta noções temporais (passado, presente, futuro / ontem, hoje,						

	amanhã).						
	Natureza e Sociedade						
01	Percebe-se como integrante do meio ambiente.						
02	Reconhece as partes do seu corpo e suas funções.						
03	Reconhece diferenças entre seres humanos, animais e plantas.						
04	Reconhece a importância do meio ambiente.						
05	Desenvolve ações de cuidado e respeito em relação ao meio ambiente.						
06	Estabelece relações entre os fenômenos da natureza e as mudanças provocadas no meio ambiente.						
07	Percebe valores e regras estabelecidas em diferentes situações de convivência.						
08	Cumpre regras estabelecidas nas diferentes situações de convivência.						

LEGENDA:	
DI - Diagnóstico inicial	1ºS – Primeiro Semestre 2ºS - Segundo Semestre
CONCEITOS: A – Alcançou a habilidade proposta B – Em desenvolvimento C – Apresenta dificuldade	
OBSERVAÇÕES DO (A) PROFESSOR (A): _____ Data: _____	

OBSERVAÇÕES DO (A) PROFESSOR (A): _____ Data: _____	

Assinatura do (a) professor (a):

Ano _____ - _____

Ano _____ - _____

OBS.: O espaço acima fica reservado para registro de informações que os (as) professores (as) julgarem necessárias, no decorrer de cada etapa, devendo ser datado e assinado. Este documento deverá ser arquivado na Pasta individual da criança.



2º DIAGNÓSTICO PRÉ-ESCOLA I - 2014

CENTRO INFANTIL MUNICIPAL _____ DATA ____ / ____ / ____

PROFESSOR(A): _____ TURMA: _____ TURNO: _____

QUESTÃO 1 – ESCREVA NO ESPAÇO ABAIXO O SEU NOME.

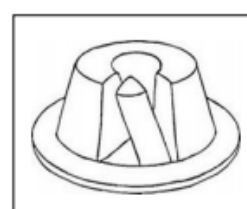
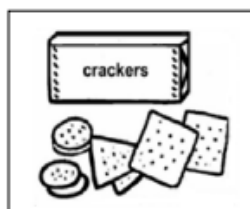
NOME:

Habilidade 1 - Reconhecer e registrar o próprio nome.

OUÇA A PARLENDA QUE O(A) PROFESSOR (A) IRÁ LER.

**A CASINHA DA VOVÓ
CERCADINHA DE CIPÓ
O CAFÉ ESTÁ DEMORANDO
COM CERTEZA NÃO TEM PÓ.**

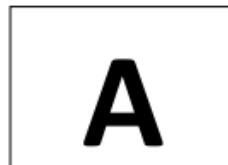
QUESTÃO 2 – PINTE ABAIXO O ALIMENTO QUE É CITADO NA PARLENDA.



Habilidade 2 - Interpretar textos através de desenhos.

NOME:

QUESTÃO 3 – MARQUE COM UM X TODOS OS NUMERAIS.



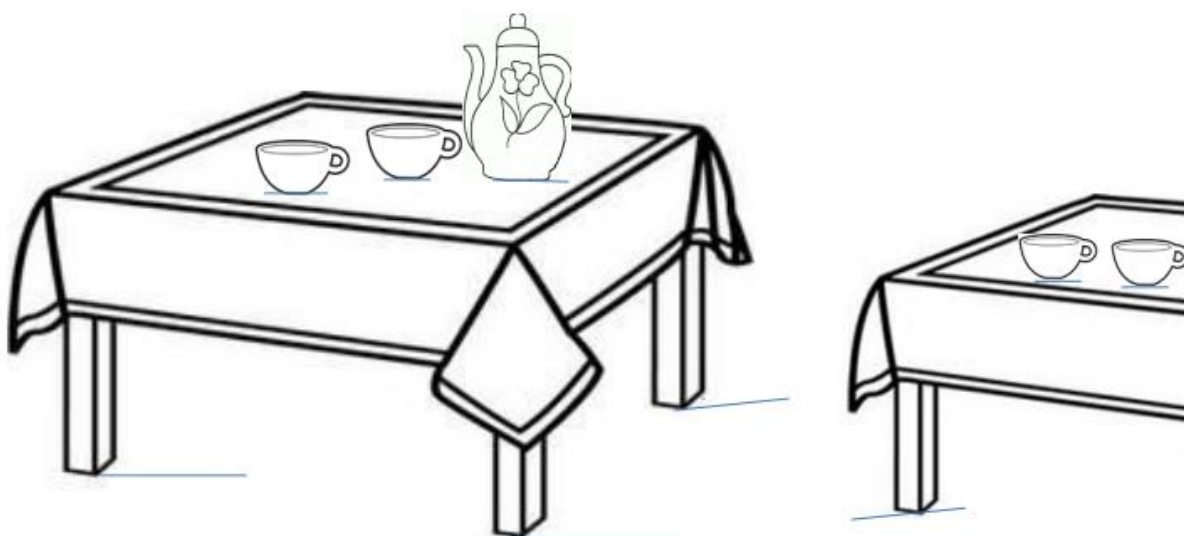
Habilidade 3 – Diferenciar números de letras e desenhos.

QUESTÃO 4 - ESCREVA AS LETRAS QUE O(A) PROFESSOR(A) FALAR.

Habilidade 4 - Registrar letras do alfabeto.

NOME:

OBSERVE O DESENHO: VOVÓ SERVIU O CAFÉ.



QUESTÃO 5 - PINTE OS QUADRINHOS CORRESPONDENTES À QUANTIDADE DE XÍCARAS QUE A VOVÓ TEM.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

QUESTÃO 5 A – ESCREVA, NO QUADRO AO LADO, O NUMERAL CORRESPONDENTE.

--

Habilidade 5 - Expressar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações problemas, através de registro não convencional.

Habilidade 5 A - Reconhecer e registrar os numerais.

ORIENTAÇÃO PARA APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

PRÉ-ESCOLA I

Conforme o RECNEI, vol. 3, A avaliação é um importante instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças.

A avaliação deve se dar de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Cabe ressaltar que este diagnóstico não tem o objetivo de seleção, promoção ou classificação de crianças ou instituição, ele tem como objetivo, conforme o RECNEI, reorientar a prática pedagógica.

ORIENTAÇÕES

- Prazo para a aplicação: até o dia 12/09/2014, qualquer dúvida procure a assessora.
- O diagnóstico deverá ser aplicado em dois dias;
- O diagnóstico deverá ser aplicado com o máximo de 5 crianças, no momento das atividades diversificadas;
- Grampear as folhas do diagnóstico somente no final da aplicação;
- O quadro de resultado deverá ser preenchido pelo (a) professor (a) juntamente com a coordenadora pedagógica;
- O diagnóstico deverá ser aplicado e orientado, questão por questão, pelo próprio (a) professor (a) da turma e sob a orientação da coordenação pedagógica;
- O (a) professor (a) deverá ler o enunciado e deixar a criança fazer o registro, mas deverá observar e acompanhar o entendimento da criança;
- O (a) professor (a) deverá incentivar as crianças a fazerem todas as questões e a cada tentativa deverá elogiá-las;
- A criança deverá escrever o nome nas três páginas sem a utilização da ficha, se o espaço não for suficiente, ela poderá utilizar o verso da folha;
- Na questão 4, o (a) professor(a) deverá falar pausadamente as letras abaixo, orientando as crianças quanto ao local para o registro;

S – J – F – B – U – R – M – X

- Caso a criança queira ilustrar a parlenda, poderá utilizar o espaço ao lado do texto.

CRONOGRAMA PARA APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

PERÍODO	
1º DIAGNÓSTICO	ABRIL
2º DIAGNÓSTICO	AGOSTO/SETEMBRO
3º DIAGNÓSTICO	NOVEMBRO

PAUTA DE OBSERVAÇÃO - PRÉ-ESCOLA I

CENTRO INFANTIL MUNICIPAL _____
 PROFESSOR (A): _____ COORDENADORA _____
 TURMA: _____ TURNO: _____ DATA: _____

Nº	NOME	1	2	3	4	5	5 A	OBS.
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								

Questão 01 - Reconhecer e registrar o próprio nome. **1 – algumas letras do nome , 3-registra o primeiro nome.**
 Se a criança registra de outra forma, anotar na coluna de observação. Ex.: letras aleatórias ou nome completo.

Questão 02 - Interpretar textos através de desenhos. **1 – Não interpreta , 3 – Interpreta.**

Questão 03 - Diferenciar números de letras e desenhos. **1 – Não diferencia, 3 – Diferencia.**

Questão 04 - Registrar letras do alfabeto: **1 - não registra, 2 - registra algumas, 3 - registra as letras do alfabeto.**

Questão 05 - Expressar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações problemas, através de registro não convencional. **1 - não realiza, 2 - realiza com dificuldade, 3- consegue realizar.**

Questão 05 A - Reconhecer e registrar os numerais. **1 - não reconhece, 3 - reconhece.**

2º DIAGNÓSTICO PRÉ-ESCOLA I - 2015

INSTITUIÇÃO: _____ DATA ____ / ____ / ____

PROFESSOR (A): _____ TURMA: _____ TURNO: _____

QUESTÃO 1 – ESCREVA NO ESPAÇO ABAIXO O SEU NOME.

Habilidade 1 - Registra o primeiro nome.

NOME:

QUESTÃO 2 - OUÇA A HISTÓRIA QUE O(A) PROFESSOR(A) IRÁ LER.

Habilidade 2 - Concentra para ouvir história.

O PATINHO FEIO

ERA UMA VEZ UM PATINHO FEIO...

QUESTÃO 3 - AGORA, NESTE ESPAÇO, FAÇA UM DESENHO SOBRE A HISTÓRIA.

Habilidade 3 - Interpreta história através de desenhos.



QUESTÃO 4 - RISQUE OS NUMERAIS DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE DESENHO.

Habilidade 4 - Relaciona número com o numeral.

1	2
3	4



3	2
1	4



QUESTÃO 5 - RISQUE SOMENTE AS LETRAS QUE O(A) PROFESSOR(A) FALAR:

Habilidade 5 - Identifica as letras do alfabeto.

P	L	N	A	B
O	T	S	H	M

ORIENTAÇÃO PARA APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO**PRÉ-ESCOLA I**

Estamos encaminhando o **SEGUNDO** diagnóstico de 2015.

Continuamos ressaltando que a avaliação deve se dar de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem e que este diagnóstico não tem o objetivo de seleção, promoção ou classificação das crianças ou da instituição, ele tem como objetivo, conforme o RECNEI, reorientar a prática pedagógica.

ORIENTAÇÕES

- Prazo para a aplicação: até o dia 12/06/2015. Qualquer dúvida, procure a assessora;
- O cabeçalho deverá ser preenchido pelo(a) professor(a);
- O diagnóstico deverá ser aplicado em dois dias;
- O diagnóstico deverá ser aplicado com o máximo de 5 crianças, no momento das atividades diversificadas;
- Grampear as folhas do diagnóstico somente no final da aplicação;
- A pauta de observação deverá ser preenchida pelo(a) professor(a) juntamente com a coordenadora pedagógica;
- O diagnóstico deverá ser aplicado e orientado, questão por questão, pelo(a) próprio(a) professor(a) da turma e sob a orientação da coordenação pedagógica;
- O(a) professor(a) deverá ler o enunciado e deixar a criança fazer o registro, mas deverá observar e acompanhar o entendimento da criança;
- O(a) professor(a) deverá incentivar as crianças a fazerem todas as questões e a cada tentativa deverá elogiá-las;
- Na questão 5, o(a) professor(a) deverá falar pausadamente as letras abaixo, orientando as crianças quanto ao local para o registro;

L - A - O - S - M

- A criança deverá escrever o nome na primeira página sem a utilização da ficha;
- Legenda para preenchimento da pauta de observação:

S SIM**N** NÃO**P** PARCIALMENTE**CRONOGRAMA PARA APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO**

1º DIAGNÓSTICO	MARÇO
2º DIAGNÓSTICO	JUNHO

3º DIAGNÓSTICO	SETEMBRO
4º DIAGNÓSTICO	NOVEMBRO



PAUTA DE OBSERVAÇÃO PRÉ-ESCOLA I

INSTITUIÇÃO: _____

PROFESSOR (A): _____ COORDENADORA _____

TURMA: _____ TURNO: _____ DATA: _____

Nº	NOME	1	2	3	4	5	OBSERVAÇÃO
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							

S SIM

N NÃO

P PARCIALMENTE

Questão 01 - Registra o primeiro nome.

Questão 02 - Concentra para ouvir história.

Questão 03 - Interpreta história através de desenhos.

Questão 04 - Relaciona número com o numeral.

Questão 05 - Identifica as letras do alfabeto.

2º DIAGNÓSTICO PRÉ- ESCOLA II - 2014

CENTRO INFANTIL MUNICIPAL _____ DATA ____ / ____ / ____

PROFESSOR(A): _____ TURMA: _____ TURNO: _____

QUESTÃO – 1 – ESCREVA NO ESPAÇO ABAIXO O SEU NOME COMPLETO.

NOME:

Habilidade - Registrar o nome completo.

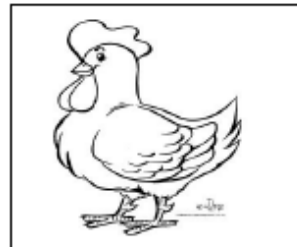
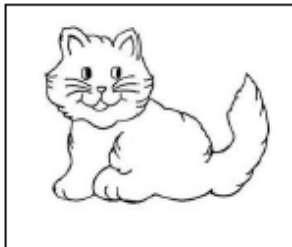
OUÇA A PARLENDA QUE O (A) PROFESSOR (A) IRÁ LER.

A GALINHA DO VIZINHO,
BOTA OVO AMARELINHO,
BOTA 1,
BOTA 2,
BOTA 3,
BOTA 4,
BOTA 5,
BOTA 6 ...

QUESTÃO - 2 - MARQUE NA PARLENDA, TODOS OS NUMERAIS.

Habilidade 2 - Identificar numerais nos diferentes contextos em que se encontram.

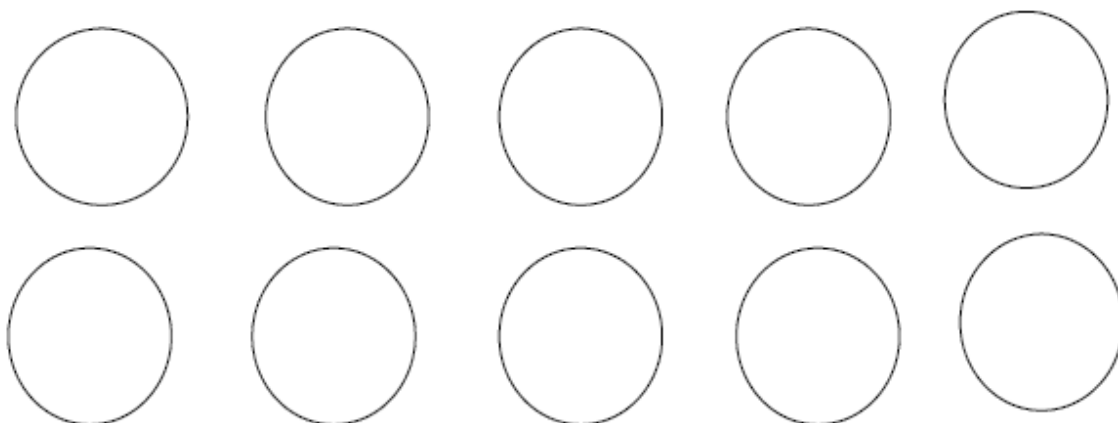
QUESTÃO - 3 - PINTE ABAIXO O ANIMAL QUE É CITADO NA PARLENDA.



Habilidade 3 - Interpretar textos através de desenhos.

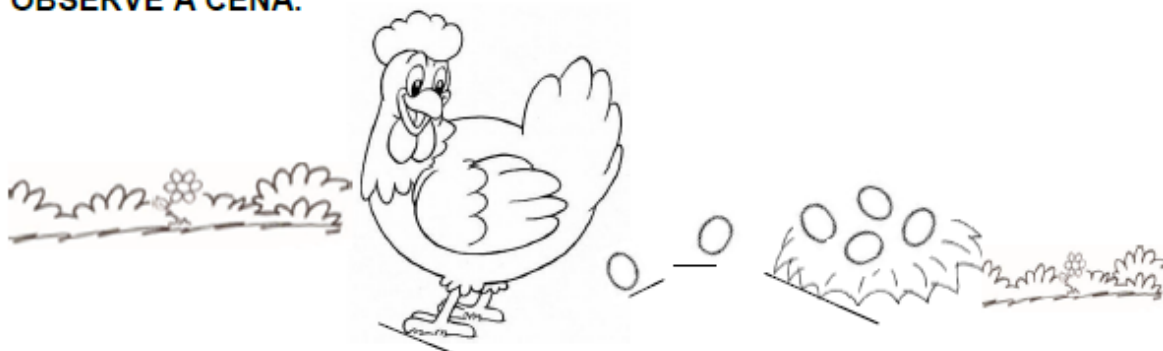
NOME:

QUESTÃO – 4 - ESCREVA AS LETRAS QUE O (A) PROFESSOR (A) FALAR.



Habilidade 4 - Registrar letras do alfabeto.

OBSERVE A CENA.



QUESTÃO – 5 - PINTA ABAIXO OS QUADRINHOS CORRESPONDENTES À QUANTIDADE DE OVOS QUE A GALINHA BOTOU.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

QUESTÃO - 5 A – ESCREVA NO QUADRO AO LADO, O NUMERAL CORRESPONDENTE À QUANTIDADE DE OVOS QUE A GALINHA BOTOU.

--

Habilidade 5- Expressar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações problemas, através de registro **não convencional**.

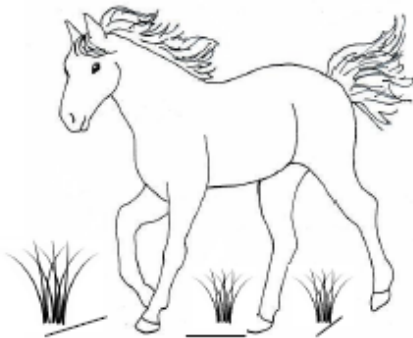
Habilidade 5 A - Reconhecer e registrar os numerais.

NOME:

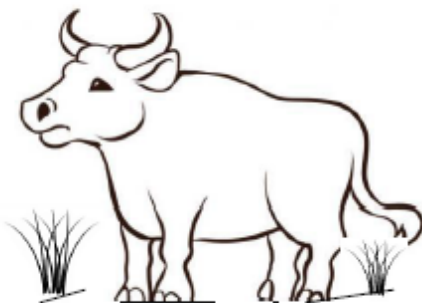
QUESTÃO 6 – ESCRITA ESPONTÂNEA.

A GALINHA DO VIZINHO VIVIA EM UMA FAZENDA MUITO GRANDE E LÁ HAVIA OUTROS ANIMAIS COMO:









ORIENTAÇÕES PARA APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

PRÉ-ESCOLA II

Conforme o RECNEI, vol. 3, *A avaliação é um importante instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças.*

A avaliação deve se dar de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Cabe ressaltar que este diagnóstico não tem o objetivo de seleção, promoção ou classificação de crianças ou instituição, ele tem como objetivo, conforme o RECNEI, reorientar a prática pedagógica.

ORIENTAÇÕES

- Prazo para a aplicação: até o dia 12/09/2014. Qualquer dúvida procure a assessora.
- O diagnóstico deverá ser aplicado em dois dias;
- O diagnóstico deverá ser aplicado com o máximo de 5 crianças, no momento das atividades diversificadas;
- Grampear as folhas do diagnóstico somente no final da aplicação;
- O quadro de resultado deverá ser preenchido pelo (a) educador (a) juntamente com a coordenador(a) pedagógica;
- O diagnóstico deverá ser aplicado e orientado, questão por questão, pelo próprio (a) professor (a) da turma e sob a orientação da coordenação pedagógica;
- O (a) professor (a) deverá ler o enunciado e deixar a criança fazer o registro, mas deverá observar e acompanhar o entendimento da criança;
- O (a) professor (a) deverá incentivar as crianças a fazerem todas as questões e a cada tentativa deverá elogiá-las;
- A criança deverá escrever o nome nas três páginas sem a utilização da ficha, se o espaço não for suficiente, ela poderá utilizar o verso da folha;
- Na questão 4, o (a) professor(a) deverá falar pausadamente as letras abaixo, orientando as criança quanto ao local para o registro;

M-T-S-O-E-R-F-X-G-L

- Na questão 6 o professor deverá falar o nome de cada desenho para não ter dupla interpretação. **TARTARUGA - CAVALO – PATO – BOI.**
- Caso a criança queira ilustrar a parlenda, poderá utilizar o espaço ao lado do texto.

CRONOGRAMA PARA APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

PERÍODO	
1º DIAGNÓSTICO	ABRIL
2º DIAGNÓSTICO	AGOSTO/SETEMBRO
3º DIAGNÓSTICO	NOVEMBRO

PAUTA DE OBSERVAÇÃO - PRÉ-ESCOLA II

CENTRO INFANTIL MUNICIPAL: _____

PROFESSOR(A): _____ COORDENADOR(A) _____

TURMA: _____ TURNO: _____ DATA: _____

Nº	NOME	QUESTOES							OBSERVAÇÃO:
		1	2	3	4	5	5 A	6	
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									

Questão 01- Registrar o nome completo .1 – algumas letras do nome, , 2-registra o primeiro nome, 3- Registra o nome completo. Se a criança registra de outra forma, anotar na coluna de observação

Questão 02- Identificar numerais nos diferentes contextos em que se encontram. 1-não identifica, 3- identifica.

Questão 03- Interpretar textos através de desenhos.1 – Não interpreta , 3 –Interpreta.

Questão 04-Registrar letras do alfabeto.: 1 - não registra, 2 - registra algumas, 3 - registra as letras do alfabeto.

Questão 05- Expressar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações problemas, através de registro não convencional.1 - não realiza, 2 - realiza com dificuldade, 3 - consegue realizar.

Questão 05 A - Reconhecer e registrar os numerais.. 1 - não reconhece, , 3 - reconhece.

Questão 6 – Escrever espontaneamente: 1-desenho, 2-garatuja, 3-letras aleatórias, 4-uma letra por sílaba sem valor sonoro, 5-uma letra por sílaba com valor sonoro, 6-de forma silábico alfabética, 7-de forma alfabética.

2º DIAGNÓSTICO PRÉ- ESCOLA II - 2015

INSTITUIÇÃO: _____ DATA ____ / ____ / ____

PROFESSOR(A): _____ TURMA: ____ TURNO: ____

QUESTÃO 1 - ESCREVA NO ESPAÇO ABAIXO O SEU NOME COMPLETO.

Habilidade 1 - Registra o nome completo.

NOME:

QUESTÃO 2 - OUÇA A HISTÓRIA QUE O(A) PROFESSOR(A) IRÁ LER.

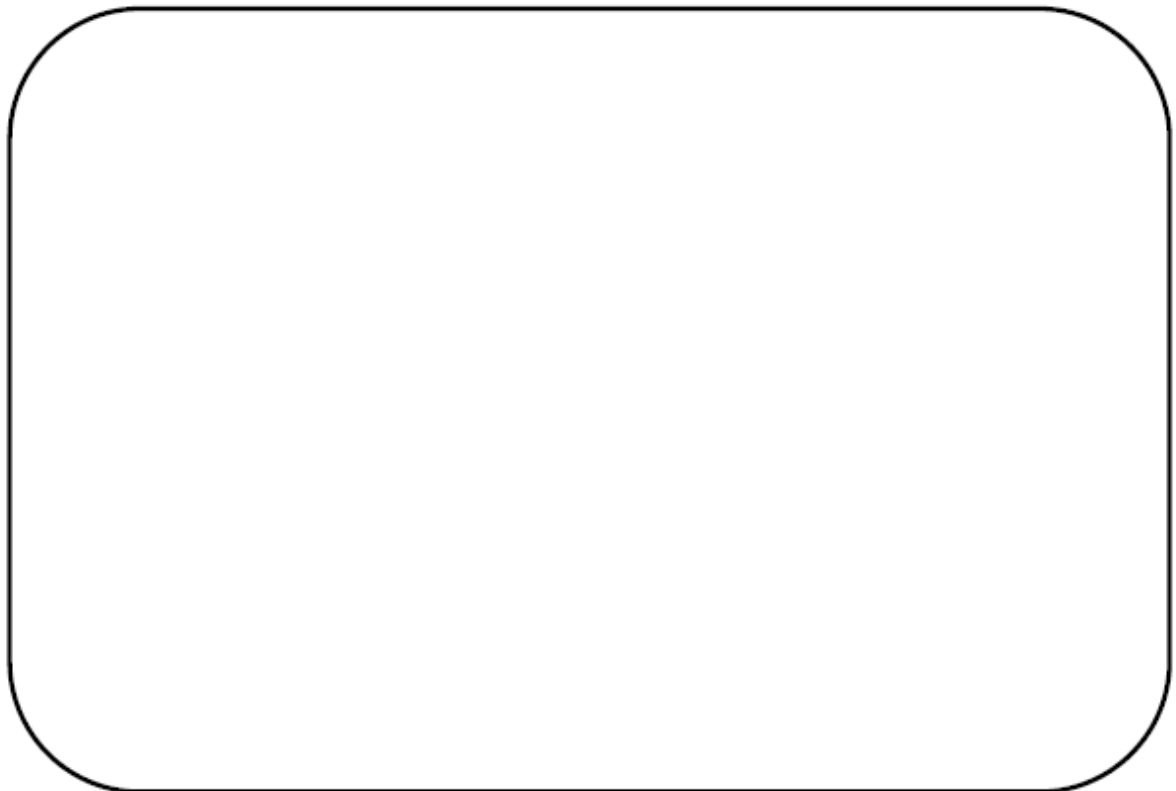
Habilidade 2 - Concentra para ouvir história.

CINDERELA

ERA UMA VEZ UMA PRINCESA CHAMADA CINDERELA...

QUESTÃO 3 - AGORA, NESTE ESPAÇO, FAÇA UM DESENHO SOBRE A HISTÓRIA.

Habilidade 3 - Interpreta história através de desenhos.



NOME:

QUESTÃO 4 – ESCREVA AS LETRAS QUE O(A) PROFESSOR(A) FALAR.

Habilidade 4 - Registra letras do alfabeto.

**QUESTÃO 5 - NA HISTÓRIA, CINDERELA, EXISTEM VÁRIOS PERSONAGENS .
REGISTRE NO QUADRADO A QUANTIDADE DE:**

Habilidade 5 - Conhece e registra os numerais.



--



--



--

NOME:

QUESTÃO 6 - RISQUE O NUMERAL QUE REPRESENTA A QUANTIDADE DE LETRAS DA PALAVRA:

Habilidade 6 - Relaciona o número com o numeral.

CASTELO

1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---

QUESTÃO 7 - ESCRITA ESPONTÂNEA









ORIENTAÇÕES PARA APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PRÉ-ESCOLA II

Estamos encaminhando o **SEGUNDO** diagnóstico de 2015.

Continuamos ressaltando que a avaliação deve se dar de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem e que este diagnóstico não tem o objetivo de seleção, promoção ou classificação de crianças ou instituição, ele tem como objetivo, conforme o RECNEI, reorientar a prática pedagógica.

ORIENTAÇÕES

- Prazo para a aplicação: até 12/06/2015. Qualquer dúvida procure a assessora.
- O cabeçalho deverá ser preenchido pelo(a) professor(a);
- O diagnóstico deverá ser aplicado em dois dias;
- O diagnóstico deverá ser aplicado com o máximo de 5 crianças, no momento das atividades diversificadas;
- Grampear as folhas do diagnóstico somente no final da aplicação;
- O quadro de resultado deverá ser preenchido pelo(a) professor(a) juntamente com a coordenadora pedagógica;
- O diagnóstico deverá ser aplicado e orientado, questão por questão, pelo(a) próprio(a) professor(a) da turma e sob a orientação da coordenação pedagógica;
- O(a) professor(a) deverá ler o enunciado e deixar a criança fazer o registro, mas deverá observar e acompanhar o entendimento da criança;
- O(a) professor(a) deverá incentivar as crianças a fazerem todas as questões e a cada tentativa deverá elogiá-las;
- A criança deverá escrever o nome na primeira e na segunda folha sem a utilização da ficha;
- Na questão 4, o(a) professor(a) deverá falar pausadamente as letras abaixo, orientando as crianças quanto ao local para o registro;

B - E - N - S - C - V - I - W - X - U - H

- Na questão 6, o(a) professor(a) deverá falar o nome de cada desenho para não ter dupla interpretação. **CINDERELA - CASTELO - FADA - SOL**
- Legenda para preenchimento da **pauta de observação**:

S	SIM
----------	-----

N	NÃO
----------	-----

P	PARCIALMENTE
----------	--------------

CRONOGRAMA PARA APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

1º DIAGNÓSTICO	MARÇO
2º DIAGNÓSTICO	JUNHO

3º DIAGNÓSTICO	SETEMBRO
4º DIAGNÓSTICO	NOVEMBRO

PAUTA DE OBSERVAÇÃO - PRÉ-ESCOLA II

 INSTITUIÇÃO: _____
 PROFESSOR (A): _____ COORDENADOR(A) _____
 TURMA: _____ TURNO: _____ DATA: _____

Nº	NOME	1	2	3	4	5	6	7	OBSERVAÇÃO
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									

S	SIM
----------	-----

N	NÃO
----------	-----

P	PARCIALMENTE
----------	--------------

Questão 01- Registra o nome completo.

Questão 02- Concentra para ouvir história.

Questão 03- Interpreta história através de desenhos.

Questão 04- Registra letras do alfabeto.

Questão 05- Conhece e registra os numerais.

Questão 06- Relaciona o número com o numeral.

Questão 07 – Escrever espontaneamente: 1- desenho, 2-garatuja, 3-letras aleatórias, 4-uma letra por sílaba sem valor sonoro, 5-uma letra por sílaba com valor sonoro, 6-de forma silábico alfabética, 7-de forma alfabética.

INSTITUIÇÃO

DESENHO LIVRE DA CRIANÇA

NOME DA CRIANÇA:

NOME DA EDUCADORA:

TURMA: CRECHE

2015

IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA



LISTA DA TURMA

Nº	NOME	DATA DE NASCIMENTO
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

MEUS COLEGUINHAS DE 2015

(FOTOS DA TURMA)

MENSAGEM PARA A FAMÍLIA

**SENHORES PAIS OU
RESPONSÁVEIS:**

NESTE ANO DE 2015 INICIAREMOS COM GRANDE SATISFAÇÃO E EXPECTATIVA O NOSSO **PORTFÓLIO**, QUE SE DESTINA A ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.

NELE APRESENTAREMOS UMA COLETÂNEA DE ATIVIDADES REALIZADAS POR SUA CRIANÇA DURANTE O ANO, PARA QUE POSSAM ACOMPANHAR SUA TRAJETÓRIA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM.

DESSA FORMA ESPERAMOS APRESENTAR ALGUMAS ATIVIDADES QUE ACONTECERÃO COM ELA NOS DIFERENTES MOMENTOS VIVENCIADOS NA INSTITUIÇÃO.

BUSCAMOS UMA PARCERIA CADA VEZ MAIS EFETIVA ENTRE FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO.

JUSTIFICATIVA

O Portfólio é um instrumento de acompanhamento do trabalho pedagógico em relação ao desenvolvimento da criança no domínio sócio emocional e físico, bem como nas áreas curriculares, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação. Portanto a construção desse instrumento possibilitará as famílias conhecer e entender o trabalho e o processo da evolução e aprendizagem da criança na educação infantil, proporcionando assim, uma comunicação mais efetiva entre instituição e família.

OBJETIVOS

- Registrar o processo de desenvolvimento integral da criança;
- Apresentar o processo de desenvolvimento integral das atividades realizadas no âmbito da instituição enquanto ambiente de aprendizagem e interação sócio educacional;
- Subsidiar o planejamento das atividades realizadas em sala e informar os avanços da criança para a família ;
- Promover à interação entre os eixos, as atividades, as práticas docentes e o nível de desenvolvimento infantil;
- Realizar intervenções frente às dificuldades apresentadas pelas crianças na realização das atividades;
- Documentar as práticas vivenciadas no ambiente escolar.

MENSAGEM

PEÇA BIS...

SEMPRE QUE ALGUMA COISA BOA ACONTECER

PEÇA BIS...

SEMPRE QUE FIZER UMA AMIZADE

PEÇA BIS...

SEMPRE QUE DESCOBRIR COISAS NOVAS

PEÇA BIS...

PARA TUDO DE BOM QUE ACONTECER ESTE ANO

PEÇA BIS...

PARA A NOSSA AMIZADE, NOSSAS RISADAS, NOSSAS LEMBRANÇAS BOAS.

PARA A NOSSA CAMINHADA FELIZ E CHEIA DE SUCESSO...

PEÇA BIS!



www.valaokids.com

PROCESSO

OBSERVAÇÃO

REFLEXÃO

REGIS**T**ROS

IN**F**ORMAÇÃO

EV**O**LUÇÃO

P**L**ANEJAMENTO

IDENTIDADE

AVALIAÇÃ**O**

NA EDUCAÇÃO INFANTIL TEM...

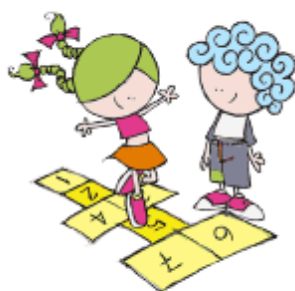
DIVERSÃO



DOBRADURA

RECONTO

JOGOS



DANÇA

DESCANSO



COLAGEM

E MUITO MAIS...

MEU NOME É...

RISCOS E RABISCOS

VEJA SÓ! ESTE ERA O TAMANHO DA MINHA MÃOZINHA....

PALMINHAS, PALMINHAS

NÓS VAMOS BATER

DEPOIS AS MÃOZINHAS

PARATRÁS ESCONDER...

(Carimbar a palma da mão)

PÉ, MEU QUERIDO PÉ...

AI BOTA AQUI, AI BOTA AQUI O SEU PEZINHO ...

(Carimbar do pé)

OLHA O QUANTO EU SOU GRANDE...

(Fazer o pirulito ou caracol de barbante representando o tamanho da criança)

JÁ RECONHEÇO AS SEGUINTE PARTES DO MEU CORPO:

JANELA, JANELINHA, PORTA, CAMPAINHA

DIM-DOM...

ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS



RELATÓRIO INDIVIDUAL

“... Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem objetivo de promoção, mesmo para acesso ao ensino fundamental.”

Lei nº 9.394/96

Segundo Hoffmann (2000), registrar significa estabelecer uma relação teórico/prática sobre as vivências, os avanços, as dificuldades, oferecendo subsídios para encaminhamentos, sugestões e possibilidades de intervenção para pais, educadores e para o próprio aluno.

O registro constante permite uma observação mais fundamentada sobre os avanços dos alunos, revelando a trajetória da aprendizagem, estabelecendo pontos de chegada para cada período de avaliação.

Portanto orientamos que em 2015 assim como o **Portfólio**, o **Relatório Individual** também seja um instrumento de registro do desenvolvimento da criança e certamente um recurso de fácil entendimento das famílias

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS

I - Aspecto sócio afetivo: em relação ao comportamento da criança e ao relacionamento com a educadora e com os colegas:

II – Formação de Hábitos: a criança em relação à higiene, saúde e atitudes em relação a ela e ao grupo:

III - Aspecto físico motor: em relação ao esquema corporal e ao desenvolvimento da criança:

IV – Aspecto cognitivo: em relação ao desenvolvimento e aprendizagem nos diversos eixos: linguagem oral e escrita, matemática, movimento, natureza e sociedade:



Observações e registros gerais:

ORIENTAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO

- ✓ A evolução da escrita do nome(*meu nome é*) deverá ser realizado nas turmas de creche III mês a mês.
- ✓ E evolução do desenho(*riscos e rabisco*) deverá ser realizado em todas as turmas da creche mês a mês.
- ✓ Olha quanto eu sou grande (*pirulito ou caracol de barbante*) deverá ser realizado no início e no final (fevereiro e novembro)
- ✓ O controle da frequência deverá ser colorido quantos dias a criança compareceu na instituição mês a mês.
- ✓ O Relatório Individual deverá ser realizado nos meses de: fevereiro, junho, agosto e novembro.

Obs: Poderá conter em cada folha de atividades a logomarca da instituição.

Segue modelo abaixo.

IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA	
	_____
	_____
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;">LOGOMARCA DA INSTITUIÇÃO</div>	

INSTITUIÇÃO

DESENHO LIVRE DA CRIANÇA

NOME DA CRIANÇA:

NOME DA EDUCADORA:

TURMA: PRÉ-ESCOLA

2015

IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA











LISTA DA TURMA

Nº	NOME	DATA DE NASCIMENTO
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		

MENSAGEM PARA A FAMÍLIA

**SENHORES PAIS OU
RESPONSÁVEIS:**

NESTE ANO DE 2015, INICIAREMOS, COM GRANDE SATISFAÇÃO E EXPECTATIVA, O NOSSO **PORTFÓLIO**, QUE SE DESTINA A ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.

NELE, APRESENTAREMOS UMA COLETÂNEA DE ATIVIDADES REALIZADAS POR SUA CRIANÇA DURANTE O ANO, PARA QUE POSSAM ACOMPANHAR SUA TRAJETÓRIA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM.

DESSA FORMA, ESPERAMOS APRESENTAR ALGUMAS ATIVIDADES QUE ACONTECERÃO COM ELA NOS DIFERENTES MOMENTOS VIVENCIADOS NA INSTITUIÇÃO.

BUSCAMOS UMA PARCERIA CADA VEZ MAIS EFETIVA ENTRE FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO.

JUSTIFICATIVA

O Portfólio é um instrumento de acompanhamento do trabalho pedagógico em relação ao desenvolvimento da criança no domínio socioemocional e físico, bem como nas áreas curriculares, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação. Portanto a construção desse instrumento possibilitará às famílias conhecerem e entenderem o trabalho e o processo da evolução e aprendizagem da criança na educação infantil, proporcionando assim, uma comunicação mais efetiva entre instituição e família.

OBJETIVOS

- Registrar o processo de desenvolvimento integral da criança;
- Apresentar o processo de desenvolvimento integral das atividades realizadas no âmbito da instituição enquanto ambiente de aprendizagem e interação socioeducacional;
- Subsidiar o planejamento das atividades realizadas em sala e informar os avanços da criança para a família;
- Promover a interação entre os eixos do currículo, as atividades, as práticas docentes e o nível de desenvolvimento infantil;
- Realizar intervenções frente às dificuldades apresentadas pelas crianças no desenvolvimento das atividades;
- Documentar as práticas vivenciadas no ambiente escolar.

MENSAGEM

PEÇA BIS...

SEMPRE QUE ALGUMA COISA BOA ACONTECER,

PEÇA BIS...

SEMPRE QUE FIZER UMA AMIZADE,

PEÇA BIS...

SEMPRE QUE DESCOBRIR COISAS NOVAS,

PEÇA BIS...

PARA TUDO DE BOM QUE ACONTECER ESTE ANO,

PEÇA BIS...

PARA A NOSSA AMIZADE, NOSSAS RISADAS, NOSSAS LEMBRANÇAS BOAS,

PARA A NOSSA CAMINHADA FELIZ E CHEIA DE SUCESSO...

PEÇA BIS!



PROCESSO

OBSERVAÇÃO

REFLEXÃO

REGIS**T**ROS

IN**F**ORMAÇÃO

EV**O**LUÇÃO

P**L**ANEJAMENTO

IDENTIDADE

AVALIAÇÃ**O**

NA EDUCAÇÃO INFANTIL TEM...

DIVERSÃO

DOBRADURA



JOGOS

RECONTO

DANÇA



DESCANSO



COLAGEM

E MUITO MAIS...

EVOLUÇÃO DA ESCRITA

"A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais".

(Referencial Curricular, v. 3, p. 117)

Em relação ao aprendizado da linguagem escrita, pegar numa folha, num lápis e garatujar é uma atividade que as crianças gostam de fazer imitando os adultos que já viram escrever. Se inicialmente a criança escreve sem um significado, não tendo compreendido ainda que a escrita codifica uma mensagem, ao fim de algum tempo, a situação muda e entra numa nova fase que representa uma grande evolução na aprendizagem da linguagem escrita: compreende que a escrita tem um significado. A partir daí, as suas garatuja passam a assumir um significado. A criança garatuja com a intenção de transmitir uma mensagem, o que não acontecia anteriormente. Assim as suas garatuja vão se aproximando cada vez mais das letras e da escrita convencional, sobretudo se a criança viver num meio que lhe é favorável à aquisição dessa aprendizagem.

Para que a aprendizagem possa acontecer, é necessário primeiro conhecer e perceber o verdadeiro valor das garatuja e entendê-las como um ponto de partida para que a criança avance na descoberta da linguagem escrita. Portanto, é necessário criar um ambiente favorável, rico em oportunidades que permita à criança progredir na aprendizagem do sistema escrita.

(FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana, 1991)



EVOLUÇÃO DA ESCRITA DO NOME

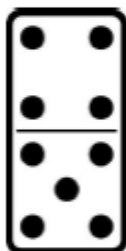
DATA	
-------------	--

DATA	
-------------	--

DATA	
-------------	--

**EVOLUÇÃO DA ESCRITA (ESCRITA ESPONTÂNEA A PARTIR DE DESENHOS
POR CATEGORIAS. EX: ANIMAIS, BRINQUEDOS E OUTROS.)**









EVOLUÇÃO DO DESENHO DA FIGURA HUMANA

Desde pequena, a criança começa a reconhecer a imagem do seu corpo, o que ocorre principalmente por meio das interações sociais que estabelece e das brincadeiras que faz diante do espelho. Nessas situações, ela aprende a reconhecer as características físicas que integram a sua pessoa, o que é fundamental para a construção de sua identidade.

(Referencial Curricular)





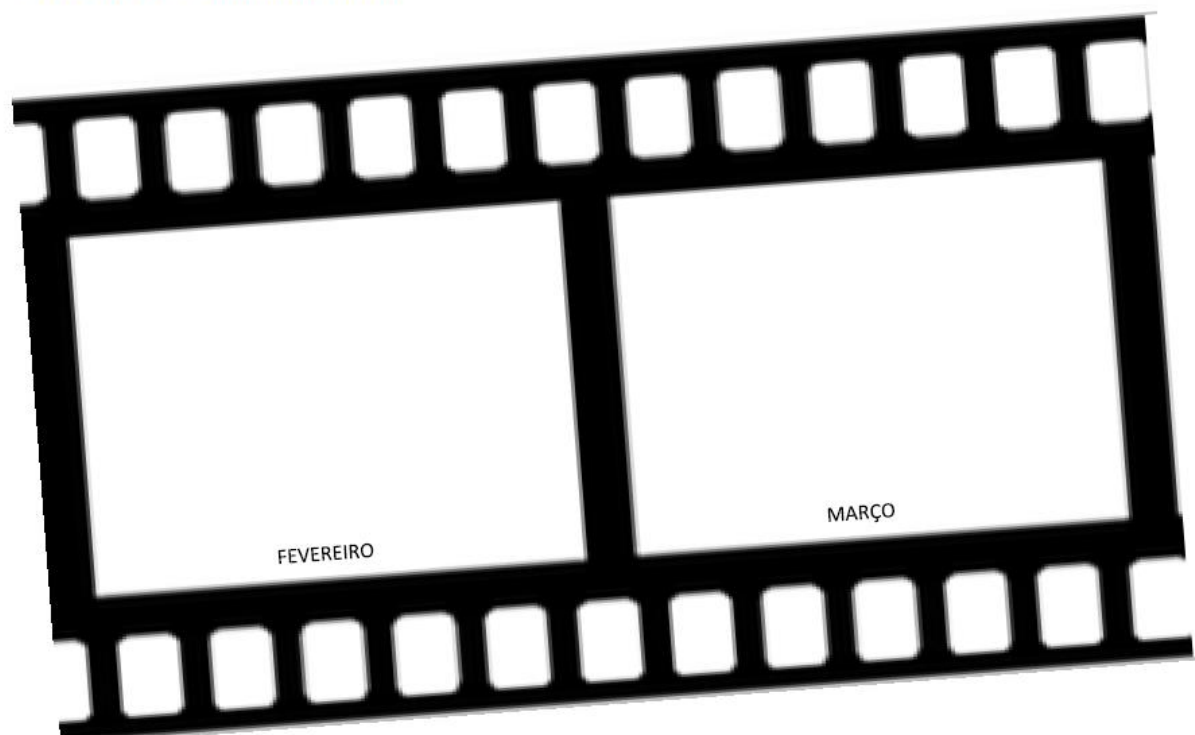
EU SOU

ASSIM

(MÊS)

DIAGNÓSTICOS

ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS



RELATÓRIO INDIVIDUAL

"... Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem objetivo de promoção, mesmo para acesso ao ensino fundamental."

Lei nº 9.394/96

Segundo Hoffmann (2000), registrar significa estabelecer uma relação teórico/prática sobre as vivências, os avanços, as dificuldades, oferecendo subsídios para encaminhamentos, sugestões e possibilidades de intervenção para pais, educadores e para o próprio aluno.

O registro constante permite uma observação mais fundamentada sobre os avanços da criança, revelando a trajetória da aprendizagem, estabelecendo pontos de chegada para cada período de avaliação.

Portanto, orientamos que, em 2015, assim como o **Portfólio**, o **Relatório Individual** também seja um instrumento de registro do desenvolvimento da criança e, certamente, um recurso de fácil entendimento das famílias.

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS

I - Aspecto socioafetivo: em relação ao comportamento da criança e ao relacionamento com a educadora e com os colegas:

II – Formação de Hábitos: a criança em relação à higiene, saúde e atitudes em relação a ela e ao grupo:

III - Aspecto físico-motor: em relação ao esquema corporal e ao desenvolvimento da criança:

IV – Aspecto cognitivo: em relação ao desenvolvimento e aprendizagem nos diversos eixos: linguagem oral e escrita, matemática, movimento, natureza e sociedade:

Observações sobre a frequência:

Observações e registros gerais:


ORIENTAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO

- ✓ A evolução da escrita do nome, a escrita espontânea e o autorretrato deverão ser realizados mês a mês.
- ✓ No controle da frequência, deverão ser coloridos quantos dias a criança compareceu na instituição, mês a mês. Para controle da frequência, deve-se colorir, no gráfico, o número de dias que a criança compareceu na instituição.
- ✓ O relatório individual deverá ser realizado de acordo com a aplicação do diagnóstico (fevereiro, junho, setembro e novembro).

Obs: Poderá conter, em cada folha de atividade, a logomarca da Instituição.

Segue modelo abaixo.

IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA



**LOGOMARCA DA
INSTITUIÇÃO**